

IMPACTOS DOS CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS NA PREVENÇÃO DA OSTEÍTE ALVEOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Solleny Peres Martins¹ (sollenyperesmartins@gmail.com)

Ataiane Oliveira Rodrigues¹ (otaiane25@gmail.com)

Erlane de Vasconcelos Cunha¹ (erlanecunhaodontologia@gmail.com)

Carolina Maia Rodrigues² (carolina.rodrigues@uninta.edu.br)

Carlos Eduardo Lopes Albuquerque² (carloosedubuco@gmail.com)

Introdução: A osteíte alveolar (OA), mais conhecida como “alvéolo seco”, é uma das complicações mais comuns após a realização de exodontias, sendo caracterizada por dor prolongada que varia de moderada a intensa, ocorrendo devido ausência ou à perda do coágulo sanguíneo de dentro do alvéolo após sua formação. O surgimento dessa complicação pode estar ligado a diversos fatores, como trauma cirúrgico, cuidados inadequados após a extração, higiene oral deficiente, bem como fatores sistêmicos, como tabagismo e doenças crônicas. Para reduzir a incidência dessa condição devem ser adotadas medidas preventivas tanto no pré quanto no pós-operatório. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica os cuidados pré e pós-operatórios para prevenção da OA, que visam reduzir a incidência dessa complicação. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e BVS, nos últimos 5 anos, utilizando os descritores “Preoperative Care”, “Prevention” e “Dry socket”. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A adoção de protocolos preventivos antes e após a exodontia, como o uso de profilaxia antibiótica, mel, gel à base de óleo de ozônio, clorexidina em seus diferentes formatos, extrato de própolis, nanovitamina C e nanovitamina E, contribuem para minimizar os riscos da OA. Por mais que a alveolite não seja uma condição infecciosa, sua etiologia está fortemente relacionada a fatores operatórios e sistêmicos que pode ser prevenido por meio de condutas adequadas, como realização de técnica cirúrgica atraumática, curetagem cautelosa, irrigação abundante do alvéolo, fornecimento de orientações precisas ao paciente, como evitar bochechos vigorosos, cuspir em excesso ou utilizar canudos. **Conclusão:** A prevenção da OA depende da integração entre técnica cirúrgica criteriosa e medidas preventivas adjuvantes, associadas a orientações pós-operatórias adequadas, medidas essas essenciais para reduzir significativamente a ocorrência dessa complicação após exodontias.

Descritores: Alvéolo seco; Cuidados pré-operatórios; Cuidados pós-operatórios; Prevenção.

¹Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA Sobral, Ceará.

² Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA Sobral, Ceará.